

O dia 22 de setembro de 2001 foi marcante para a população de Boquim, que perdeu o mais ilustre defensor das causas sociais

■ Há exatos doze anos, um crime chocou a população de Boquim. Uma semana depois do crime terrorista contra as Torres Gêmeas do World Trade Center, um outro crime parou o município do Sul sergipano e também chamou a atenção de ONGs internacionais de defesa das crianças: o do sindicalista e vereador Carlos Alberto Santos de Oliveira, conhecido como Carlos Gato.

Até hoje, ninguém foi preso ou responsabilizado pelo homicídio cometido na cidade de Pedrinhas, 11km distante de Boquim. No próximo dia 9 de outubro, um dos suspeitos investigados, o ex-prefeito de Cristinápolis, Eliseu Santos, será ouvido no fórum de Pedrinhas, onde corre o processo criminal.

Ao todo, são quatro processos criminais relacionados à morte de Gato. Os dois executores, já condenados pela Justiça, José Nilton dos Santos e Valmir dos Santos Souza - esse, policial militar -, recorreram da decisão e continuam em liberdade.

As outras três pessoas investigadas por envolvimento no crime eram prefeitos e a lei prevê que sejam julgados pelos tribunais. De acordo com o assessor de juiz em Pedrinhas Daniel Santana, Raimundo Guimarães, que na época era prefeito de Rio Real, BA, foi absolvido por falta de provas.

Já o processo contra Gideon Ferreira, que era prefeito de Tomar do Geru, ainda tramita na Justiça e, para avançar, é necessário



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
ORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Sergipe, 23 a 29 de setembro de 2013, Ano XXX, Edição 1589

IVZ

www.cinform.com.br

CINFORM

ouvir as testemunhas em outras cidades.

“Nesse caso, são solicitadas diligências para ouvir essas pessoas em suas cidades de origem e estamos aguardando esses depoimentos”, esclarece Daniel.

Já no caso do julgamento de Eliseu Santos, o assessor explicou que o processo está em fase final da produção de provas. “Após o

“Lembro detalhes da nossa conversa e dá uma tristeza enorme pensar que eu disse a ele que, caso não parasse com essas brigas políticas, acabaria sendo assassinado”

depoimento de Eliseu, que está marcado para o dia 9 de outubro, o processo vai para o Ministério Público, que decidirá se ele será absolvido ou se vai a júri”, informa.

FAMÍLIA

Enquanto isso, a família de Carlos Gato amarga a falta do sindicalista, que deixou oito filhos. O primo dele, Renan Oliveira, lembra que, oito dias antes da morte, eles conversaram sobre uma

discussão que Gato tinha travado com o prefeito de Tomar do Geru, Gideon Ferreira.

“Lembro detalhes da nossa conversa e dá uma tristeza enorme pensar que eu disse a ele que, caso não parasse com essas brigas políticas, acabaria sendo assassinado. Falamos de seu mandato como vereador e de como ele precisava honrar seu compromisso com o povo de Boquim”, relata Renan.

Emocionado, ele lamenta que doze anos depois desse fato, que marcou a vida dos citricultores e das crianças que foram tiradas dos laranjais pela luta de Gato, ninguém pagou pelo crime.

“É essa a nossa Justiça. Temos um Código Penal ultrapassado e que deixa brechas para que criminosos fiquem soltos sem pagar pelos seus crimes, e nós, familiares, ficamos nessa lacuna de impunidade”, desabafa. ■